

APRESENTAÇÃO CLÍNICA DE TUMOR VENÉREO TRANSMISSÍVEL OCULAR COM MANIFESTAÇÃO GENITAL PRÉVIA: RELATO DE CASO

Bruna Luisa Babireski FÚRIO¹, Camila Carvalho CIRINO¹, Alessandra Birk RIBEIRO¹, Fernanda Horsezaruk RIGO², Letícia Gomes Figueira de OLIVEIRA⁴, Luanna Ferreira Fasanelo GOMES³, Nadia Aline Bobbi ANTONIASSI³, Geysa Almeida VIANA³.

Palavras-chave: Neoplasias oculares, Diagnóstico anatomopatológico, Quimioterapia.

O Tumor Venéreo Transmissível (TVT) é uma neoplasia de células redondas, geralmente benigna, com elevada capacidade de transmissão entre cães. Embora acometa principalmente a região genital, cerca de 5% dos casos apresentam formas extragenitais, por implantação direta ou metástase. Dentre essas apresentações, o envolvimento ocular e periocular é incomum, podendo ocorrer na conjuntiva, terceira pálpebra, margens palpebrais e, ocasionalmente, no globo ocular. Essa forma de manifestação extragenital, associada a histórico prévio de TVT genital, torna-se clinicamente relevante pelo baixo percentual de ocorrência e por constituir diagnóstico diferencial de outras neoplasias oculares. Este relato tem como objetivo descrever um caso atípico de TVT extragenital com acometimento do globo ocular em um canino fêmea previamente acometido por TVT vulvar. Foi atendido um canino, fêmea, adulta, SRD, com 49 kg, com queixa de crescimento progressivo, ao longo de um mês, de uma massa no olho esquerdo, com aspecto exuberante, gelatinoso, ulcerado e semelhante a couve-flor. Um ano antes, a paciente havia sido diagnosticada e tratada para TVT genital em vulva. Ao exame físico, observou-se uma neoformação no olho esquerdo, de aspecto semelhante a couve-flor, consistência gelatinosa, ulcerada e dolorosa, com odor fétido e secreção serossanguinolenta. Diante do quadro avançado, optou-se pela enucleação do globo ocular associada à ressecção completa das pálpebras, margens palpebrais e glândula lacrimal, a fim de minimizar o risco de recidiva local, sendo as amostras posteriormente encaminhadas para exame histopatológico. Na macroscopia, observou-se massa intraocular firme e ulcerada, medindo aproximadamente 4 × 2,5 cm. Ao corte, apresentava-se difusamente esbranquiçada, com intensa invasão ocular e substituição da arquitetura ocular interna pela massa. A citologia aspirativa das amostras revelou proliferação de células redondas com vacúolos citoplasmáticos ocasionais, compatíveis com TVT. O exame histopatológico revelou massa intraocular firme e ulcerada, medindo 4 × 2,5 cm, com destruição difusa da arquitetura ocular e infiltração de células neoplásicas redondas envolvendo retina e corpo vítreo. As células apresentavam alto índice núcleo-citoplasma, moderado pleomorfismo, frequentes mitoses, além de áreas de necrose e infiltrado linfocitário moderado. No pós-operatório, foram instituídas cinco sessões de quimioterapia com sulfato de vincristina (0,5 mg/m²), com intervalo de sete dias, como terapia complementar. A paciente apresentou melhora clínica e, até o momento, não retornou com novas queixas. Este caso reforça a importância do diagnóstico anatomopatológico preciso nas neoplasias oculares, especialmente para diferenciar o TVT ocular de outras neoplasias com apresentações semelhantes. A correta identificação etiológica foi essencial para a definição da abordagem terapêutica adequada, resultando em melhor resposta clínica e prognóstico favorável.

¹ Graduando da Faculdade de Medicina Veterinária, Universidade Federal de Mato Grosso. Email para correspondência: furiobruna@gmail.com

² Médico veterinário no Hospital Veterinário da Universidade Federal de Mato Grosso, Campus Sinop.

³ Docente da Faculdade de Medicina Veterinária, Departamento de Medicina Veterinária, Universidade Federal de Mato Grosso.

⁴ Médico Veterinário na área de Clínica Médica de Cães e Gatos.